

MISSÃO INDIVIDUAL NA LIBÉRIA: FORCE GENDER OFFICER

A missão da Force Gender Officer visa atender à Resolução 1325 (2000) do Conselho da ONU, a qual, dentre outras medidas, estabelece as que assegurem a proteção e o respeito dos direitos humanos de mulheres e meninas, especialmente no tocante à Constituição, ao Sistema Eleitoral, à Polícia e ao Judiciário.

Regina Lúcia Moura Schendel – Tenente-Coronel Médica



Treinamento das questões de gênero para oficiais e praças em batalhão na Nigéria.

INTRODUÇÃO

Fundada em 1847, por escravos americanos libertos e por uma organização privada chamada *American Colonization Society*, a República da Libéria é, atualmente, um dos países mais pobres do mundo. No decorrer da história, sua população sofreu duas guerras civis e uma epidemia pelo vírus Ebola, eventos que justificaram a intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU) no país desde 1993. Em 2003, por meio da Resolução 1509, o Conselho de Segurança da ONU estabeleceu a Missão das Nações Unidas na Libéria (UNMIL), objetivando, em ordem de prioridade: a proteção aos civis; o apoio à ajuda humanitária; a reforma das instituições de justiça e segurança; a promoção e proteção dos Direitos Humanos e a proteção do pessoal das Nações Unidas.

As condições socioeconômicas na Libéria são precárias. O fornecimento de energia elétrica é somente por meio de geradores; não há sistema de tratamento de água; não há transporte público e as condições das estradas são péssimas (exceto na capital); há grande número de refugiados (Costa do Marfim, Guiné, Serra Leoa e outros países); a disponibilidade de mercados e alimentos (exceto na capital) é restrita; e grande parte dos vilarejos possui somente casas de barro. A quantidade de médicos é ínfima para o grande número de doenças, sendo as mais comuns: Ebola (erradicado em setembro de 2016), Malária e *Lassa Fever*. Verifica-se a presença de muitas ONG e agências da ONU.

DESENVOLVIMENTO

A missão de Paz de caráter individual como *Force Gender Officer* (Oficial do Estado - Maior para as questões de Gênero) visa apoiar a Força Militar da UNMIL na implementação das diretrizes do *United Nations Department of Peacekeeping Operations and Department of Field Support* – DPKO/DFS (Departamento de Operações de Manutenção de Paz e Departamento de Apoio no Terreno – ONU) para integrar o gênero no planejamento e no trabalho dos militares em operações de paz da ONU na Libéria.

Uma melhor compreensão dos militares sobre as questões de gênero permite cumprir o mandato de forma mais eficaz. Por exemplo, ao planejar um programa de desarmamento, desmobilização e reintegração, a compreensão do papel das mulheres e meninas em grupos armados pode permitir um melhor planejamento

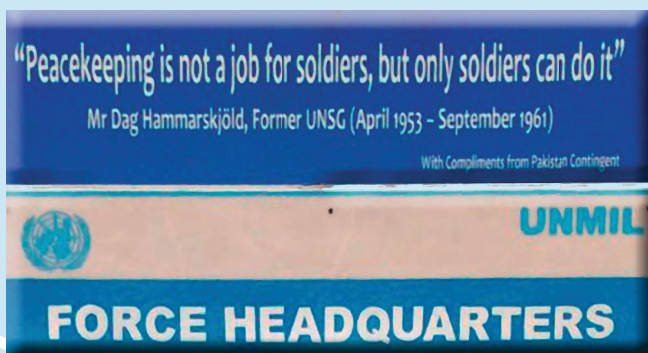


Tenente-Coronel Schendel sendo condecorada pelo Sr. Farid Zarif, Representante Especial do Secretário-Geral da ONU na Libéria.

para atender às necessidades de ex-combatentes e de pessoas associadas a grupos armados. Tal planejamento deverá conduzir uma melhor reintegração dos grupos armados à sociedade e uma maior estabilidade, minimizando a chance de haver ressurgimento do conflito.

A habilitação de pessoal militar na sensibilização sobre a conduta de gênero pode re-duzir a incidência de maus tratos às populações civis por forças de paz. Tudo é feito para atender à Resolução 1325 (2000), do Conselho da ONU, a qual, dentre outras medidas, estabelece as que assegurem a proteção e o respeito dos direitos humanos de mulheres e meninas, especialmente no tocante à Constituição, ao Sistema Eleitoral, à Polícia e ao Judiciário. Na verdade, o *Force Gender Officer* trabalha para todos (homens, mulheres, meninas e meninos), porém, estatisticamente, como há um número maior de mulheres e meninas vítimas de violência em conflitos armados, o enfoque nesse grupo é maior.

A missão de um ano da qual fui incumbida iniciou em abril de 2016. Ao me apresentar no Quartel-General da ONU na Libéria, na capital Monróvia, tomei conhecimento de que, no dia seguinte, teria que partir para *Entebbe* (Uganda) para um *workshop*, com representantes militares para as questões de gênero de diversos países presentes nas Missões de Paz da ONU. Ainda havia a epidemia pelo vírus Ebola na Libéria, o que limitava o tempo entre as conexões dos voos necessários (Serra Leoa, Costa do Marfim e Quênia) para se chegar ao destino, já que, a cada desembarque, era realizada uma inspeção sumária de saúde.



Menção do Sr Dag Hammarskjöld, Secretário-Geral da ONU (1953 a 1961):
“A manutenção da paz não é um trabalho para os soldados, mas só os soldados podem fazê-lo”, no andar do QG UNMIL destinado aos militares.



Ao retornar para a Libéria, iniciei, de fato, os trabalhos como *Force Gender Officer*, realizando, dentre outras tarefas, a assessoria ao *Force Commander* (Comandante Militar). Coordenei e conduzi treinamento de gênero em todos os níveis, para assegurar a transferência de conhecimento entre colegas, em todos os escalões militares.

Faz-se necessária a presença de uma mulher nesse tipo de missão pelas características que lhe são peculiares, como a compreensão e o tato para lidar com colegas de culturas e religiões diversas. Inicialmente, éramos duas oficiais de Estado-Maior, porém, cinco meses mais tarde, fiquei na condição de única *Staff Officer* do sexo feminino.

Em minha opinião, o respeito aos colegas, a discrição e o profissionalismo são a chave do sucesso para uma missão de longa duração, sem intercorrências. O mesmo digo em relação ao trato com a população local: respeito às tradições, cautela e discrição. Quanto à função propriamente dita, é importante saber lidar com a gestão de crises em ambientes diversificados.

Na UNMIL havia representantes dos seguintes países: Alemanha, Bangladesh, China, Dinamarca, Egito, Etiópia, Estados Unidos da América, França, Gana, Malásia, Nepal, Nigéria, Paquistão, Rússia, Suécia, Togo, Ucrânia e Brasil.

O país segue um percurso ainda muito sensível, num ambiente de incertezas, já que as eleições para um novo presidente transcorrerão somente em setembro de 2017. No momento, a situação de segurança é calma e estável.

CONCLUSÃO

Devemos estar atentos para o aumento de solicitações de mulheres para missões de paz de caráter individual. O Conselho de Segurança da ONU tem demonstrado, dentre outros assuntos, grande preocupação pelo grande número de casos de violência sexual que ainda persiste no mundo. O novo Secretário-Geral da ONU, Sr. **António Guterres**, declarou recentemente estar determinado a aumentar o número de mulheres em todas as atividades da ONU, o que ajudaria no avanço de esforços no sentido de prevenir e de responder à exploração e ao abuso sexual. A meta está em incrementar em 15% o número de militares do sexo feminino em cada missão.

Destaco, finalmente, que as Missões de Paz tornam-se cada vez mais complexas e multidimensionais, devendo o militar trabalhar em estreita coordenação com a polícia da ONU; com o pessoal civil interno e externo; com as agências das Nações Unidas e com outras organizações civis na área da missão. Apesar da tarefa ser árdua, o ganho com conhecimentos regionais e humanos é muito gratificante.